

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Brasília* Class.: *Fund. Mata Virgem*
Data: *03.06.89* Pg.: *182*

MEIO AMBIENTE

Difícil e bem sucedida jornada

Sting e Raoni voltam ao Brasil depois de divulgarem pelo mundo a Fundação Mata Virgem

Marcelo Ambrósio
do Rio de Janeiro

Foto: Ricardo Coelho

A internacionalização da Amazônia já é uma realidade inquestionável. Calma, não é o que os nacionalistas extremos tanto temiam. O que está claramente provado é que o Brasil perdeu a exclusividade da preocupação com a floresta tropical. Hoje, o mundo inteiro estará sintonizado no problema, via satélite, ao vivo. A transmissão do programa **Our Common Future**, direto de Nova Iorque, para mais de 50 países, inclusive o Brasil, coroa de sucesso a iniciativa do megastar Sting em seu périplo por diversas capitais do 1º mundo ao lado do cacique txucarramãe Raoni e do cineasta Jean-Pierre Dutilleux. Gordon Mathews Summer, Sting para o público, reapareceu no Brasil para uma entrevista coletiva no Copacabana Palace ontem, ao lado de seus dois companheiros de viagem e do deputado Fábio Feldmann (PMDB-SP). Eles procuraram mostrar que a viagem foi uma jornada difícil mas bem sucedida principalmente por ter tornado conhecido a todas as pessoas, de presidentes a operários, o drama vivido pelos povos da floresta tropical brasileira. A criação da Fundação Mata Virgem, proposta pelo cantor inglês, foi bem acolhida como a forma ideal de tornar prático todo o apoio obtido lá fora.

O cacique Raoni abriu a coletiva em meio à confusão de repórteres e fotógrafos que ainda não haviam se acomodado. Com sua majestosa dignidade e vestido com um bonito casaco verde repleto de emblemas (inclusive um com seu nome junto à bandeira do Canadá), o líder das tribos do Xingu fez um pronunciamento comprido e pausado alertando para as consequências da devastação de seu habitat. "Não somos bicho, somos gente, queríamos que vocês pensassem em meu povo como nós pensamos em vocês. Homem branco diz que índio não lembra do avô, mas índio lembra, tem história. Esta campanha é muito importante para nós, por que ela vai fazer com que a gente não esqueça a história do avô. Vai ser bom para vocês também porque fazendeiro, garimpeiro, madeireiro, estão todos destruindo a floresta", disse antes de encerrar em tom profético: "e se o mato acabar, vai começar um vento muito forte e o sol vai ficar muito quente. Nós não vamos respirar mais, todo mundo vai morrer. Não é só a gente índio".

Sting começou a falar enumerando as razões de ter dedicado tanto tempo de sua carreira (está há um ano sem compor música) e de sua vida à causa da ecologia: "Faço isso por três razões: porque sou amigo do Raoni, que me pediu para ajudá-lo da primeira vez que estive no Xingu; porque estou preocupado com o mundo que estamos deixando para nossas crianças e porque adoro o Brasil. Gosto muito da música, do povo, e de seus rios, montanhas e flo-

restas e por isso me dispus a passar seis semanas viajando pelo mundo tentando ajudar os brasileiros a salvarem a Amazônia".

Na opinião do cantor, o mundo acusa o Brasil de estar queimando a mata porque não entende o que acontece. "O europeu não consegue perceber que se eu fosse um brasileiro pobre, sem terra, sem trabalho, sem comida para os filhos, eu faria a mesma coisa. A Europa também, os Estados Unidos, todos fariam", explicou. Sting relaciona a questão da devastação da natureza brasileira tocando em um ponto sensível: a questão da dívida externa. Em sua visão, os brasileiros têm que pagar milhões de dólares aos bancos estrangeiros por uma dívida que a princípio é gerada pelos próprios países ricos. Os Estados Unidos gastam 300 bilhões de dólares por ano em armas. É uma perda de dinheiro que não percebem por que não são eles que pagam. Como são donos do dólar, quem acaba pagando são os povos da América Latina e do restante do Terceiro Mundo; por serem obrigados a concentrar esforços para pagar a dívida acabam destruindo a natureza para repor todo o dinheiro gasto com armas inúteis".

O cineasta belga Jean Pierre Dutilleux contou ter feito ao lado de Sting e Raoni mais de 700 entrevistas com presidentes, parlamentares e reis, que receberam muito bem a ideia da criação da Fundação Mata Virgem como o canal real de ajuda dos europeus e de outros países ao Brasil. "Conversamos com François Mitter-

rand, com o Papa, com os reis da Espanha, além de muita gente comum. Dessas tivemos uma resposta fantástica, depois de dois programas de TV na França e Inglaterra", contou. Sting o interrompeu para dizer-se meio "enciumado" com o sucesso alcançado por Raoni nas ruas de Paris, não se sabe se por curiosidade ou por apoio explícito: "Um dia nós paramos na rua e ninguém reparou em mim. Todos só queriam cumprimentar o Raoni e dar apoio a ele. Acho que vou andar sempre com ele do meu lado", completou arrancando risos na plateia.

O deputado federal Fábio Feldmann tomou a palavra para explicar o funcionamento da Fundação Mata Virgem: "Ela será gerida por três conselhos: administrativo, consultor e fiscal, de forma que os recursos captados sejam aplicados sempre com a orientação de cientistas e contando com a fiscalização da sociedade e das entidades ecológicas". Fábio acredita que a FMV será a ponte entre as várias entidades internacionais de preservação do meio ambiente.

O sistema de arrecadação de fundos para ajudar a floresta e seus povos criado por Sting e Dutilleux já conta com doações cujo montante o último não quis revelar: "Não temos ideia do que já foi conseguido em termos financeiros com essa nossa viagem pelo mundo. Sei que é o bastante para começar a fazer muita coisa", disse.

Se já existe verba para começar, o fato dos programas não irem até o fim por puro modismo também foi

deixado de lado. Sting disse que "ao contrário do Live Aid, que foi um dia só (em auxílio das vítimas da fome na Etiópia), a viagem pela Europa representou uma semente, plantada em pelo menos 12 países onde deixamos representantes. São cientistas, pessoas que têm interesse real e duradouro em fazer alguma coisa para vencer esta guerra que estamos travando. A Fundação representa a continuidade deste trabalho".

O programa **Our Common Future** é, para Sting, "ao mesmo tempo apelo e agradecimento às pessoas que tiveram contato com o problema. Ele nasceu de um relatório sobre meio ambiente e o fato de o mostrarmos ao mundo todo é bastante gratificante", disse. O programa, de cinco horas de duração, será transmitido direto de Nova Iorque para cerca de 50 países da Europa, África e Estados Unidos. Só neste último país está sendo formada uma rede de mais de 100 emissoras independentes. O público estimado gira em torno de 1 bilhão de pessoas. No Brasil, a TV Cultura de São Paulo transmitirá o programa em rede com as TVs Educativas do País. Em Brasília, será transmitida pela TV Nacional, a partir das três horas da tarde de hoje. **Our Common Future** é um apanhado de depoimentos de políticos, artistas, intelectuais e reportagens sobre a Amazônia e shows musicais com diversos nomes conhecidos. A transmissão e produção do programa será gratuita para todo o mundo, em um acordo de cooperação entre as empresas.



Sting e Raoni: levando ao mundo a problemática e o drama vivido pelos povos da floresta